

FUP encaminha carta à Magda Chambriard com pautas da categoria



A Federação Única dos Petroleiros (FUP) enviou uma carta à nova presidenta da Petrobras, Magda Chambriard, parabenizando-a pela posse e destacando as lutas que a categoria petroleira vem reivindicando ao longo dos últimos anos. Entre os pontos destacados no documento, a FUP enfatiza a necessidade da empresa ampliar sua função social e promover a valorização dos direitos dos trabalhadores e de sua força de trabalho. Leia a seguir um trecho da carta:

A FUP também solicitou à nova presidenta da Petrobras o agendamento de uma reunião com as representações sindicais para apresentação e dis-

cussão das principais pautas da categoria petroleira que ainda aguardam definição da diretoria da empresa. No documento, a entidade cobra que seja apresentada uma solução dos déficits estruturais do fundo de previdência e do plano de saúde, cuja conta está sendo imposta aos trabalhadores e às suas famílias, é o primeiro ponto da pauta corporativa destacado no documento. Outros temas, como mudanças no Plano de Cargos e Remuneração (PCAC x PCR) e na política de remuneração variável (PLR x PPP), também constam na carta encaminhada à presidenta da Petrobras, assim como a anistia das punições e demissões políticas

de trabalhadores e dirigentes sindicais perseguidos pelos últimos governos, entre diversas outras reivindicações.

O documento da FUP reforça ainda as propostas construídas pela categoria petroleira e que serviram de contribuição para o capítulo de energia do Plano de Governo do presidente Lula e discussões no gabinete de transição. Na carta a Magda Chambriard, a diretoria da federação reitera a urgência da Petrobras assumir o seu papel de relevância na indústria nacional e o protagonismo na reconstrução do Brasil e na realização de uma transição energética justa.

“Sabemos que os desafios dessa luta são enor-

mes, pois os interesses do capital financeiro de curto prazo têm contaminado a atuação da Petrobras. Se nos tempos do governo do PT, a estatal brasileira se consolidou como uma empresa integrada de energia, atuando do poço ao poste, com investimentos crescentes em renováveis, nas gestões Temer e Bolsonaro, a empresa priorizou a remuneração do capital financeiro, se desfazendo de ativos para pagar altos dividendos aos grandes fundos de investimento nacionais e internacionais”, destaca a FUP no documento.

A reunião com a presidenta da Petrobras foi confirmada para o dia 11 de junho, às 14h30, no Edifício Senado (Edisen).

Sindipetro informa sobre revezamento de diretores



O Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais informa que, desde o dia 15 de maio, o petroleiro Bruno Henrique Ramos, operador do Coque na Refinaria Gabriel Passos (Regap), foi designado para integrar o quadro de diretores da entidade que possuem liberação e atuam em tempo integral nas atividades sindicais.

Em conformidade com a política de revezamento das liberações sindicais do Sindipetro/MG, o diretor João Henrique retornou à sua posição

no setor de DH da Regap e continuará a contribuir com o sindicato como diretor de base. Com a mudança, o diretor Bruno Henrique passa a assumir as funções do diretor João Henrique na gestão colegiada do Sindicato.

A nova configuração das liberações sindicais em Minas Gerais inclui, além do diretor Bruno Henrique Ramos, o coordenador-geral Guilherme Alves e o diretor Felipe Pinheiro, também membro da diretoria da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Renegociação com o CADE é vitória da categoria

Quem acompanhou as lutas da categoria petroleira contra a privatização da Petrobrás e contra a venda da Regap, em Minas, sabe o tamanho da vitória que representa a renegociação do acordo da Petrobrás com o CADE, ocorrido em 22 de maio. Em 2019, no governo de Jair Bolsonaro, foram celebrados dois Termos de Compromisso de Cessação (TCC) do Refino e do Gás, ficando a companhia com a obrigação de vender oito de 13 refinarias e a participação na transportadora de gás TBG.

Das 13 refinarias, três unidades foram vendidas: SIX, no Paraná; Reman, em Manaus e RLAM, na Bahia. No acordo do gás, o compromisso era vender três gasodutos e sua participação indireta na Gaspetro. Desses ativos, apenas a TBG não foi privatizada. No final de 2022, a Regap, já com o processo de venda em fase avançada, teve a privatização suspensa.

Durante todo esse período em que a empre-

sa esteve na iminência de ser privatizada, o Sindipetro/MG fez várias ações no âmbito jurídico, de comunicação e mobilização. “Para nós, mineiros, a revisão do acordo com o CADE representa também uma pá de cal sobre a tentativa de privatização da Regap e uma vitória após intensa luta para que a Petrobrás permanecesse em Minas”, comemora Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.

Com o aval do Conselho de CA, desde o dia 22/05, a companhia não tem mais a obrigação de vender suas refinarias e a participação na transportadora de gás TBG. Segundo Rosângela Buzanelli, representante dos trabalhadores no CA da Petrobrás, os novos TCCs com o CADE são uma grande conquista para a Petrobrás e o Brasil, principalmente porque permitem a fiscalização das práticas comerciais e devolvem à companhia sua autonomia empresarial, usurpada pelo último governo.